

RELATO DE EXPERIÊNCIA: uma vivência interdisciplinar no ensino remoto

Tifany L. de OLIVEIRA¹

RESUMO

Devido a pandemia, o ensino remoto foi uma das opções para a continuação dos estudos em escolas públicas e privadas. Esse relato tem como principal objetivo compartilhar minhas vivências - positivas e negativas -, nas aulas remotas da disciplina Integradora Educação Física (IEF) e Artes (AT) com turmas de 1ºs anos do Ensino Médio Técnico Integrado em Agropecuária (EM-TIA), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - Campus Muzambinho, por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP) e o Estágio Obrigatório (EO), com atividades síncronas e assíncronas. Foram utilizados diversos métodos e ferramentas digitais para que o estudo fosse significativo e efetivo. Porém, durante o percurso alguns problemas foram acontecendo, principalmente pelo tema abordado nas aulas, o excesso de conteúdos, a dificuldade com a tecnologia, a bagagem cultural trazida pelos próprios estudantes, dentre outros. Contudo, novas maneiras de ensinar foram criadas e os estudantes conseguiram de maneira gradativa construir um significado diante de tais acontecimentos.

Palavras-chave: Ensino Médio; Programa de Residência Pedagógica; Ferramentas Digitais; Aulas Remotas.

1. INTRODUÇÃO

Devido a nova doença COVID-19 a qual, segundo a OMS (2020 apud Médici, Tatto e Leão, 2020, p. 137), é infecciosa e é “[...] causada por esse novo vírus Sars-CoV-2 (coronavírus), que se espalha entre humanos, principalmente por meio de gotículas produzidas quando uma pessoa infectada fala, tosse ou espirra [...]”, houve algumas mudanças no âmbito educacional, em virtude da orientação da OMS, que recomenda o distanciamento social (MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020, p. 137). Diante de tais circunstâncias, algumas escolas - públicas e privadas - optaram pelo ensino remoto. Sendo assim, partindo do que foi previsto sobre a responsabilidade por cada disciplina e conteúdo ser da própria instituição de ensino, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), localizado em Muzambinho, o qual possui o Ensino Médio Técnico Integrado em Agropecuária (EM-TIA), oferece a interdisciplinaridade, que segundo Pinto (2019) “[...] nada mais é que a integração de disciplinas, a fim de propiciar a associação de várias áreas em torno de um mesmo tema” , entre as disciplinas de Educação Física (EF) e Artes (AT). Em função disso, o Programa de Residência Pedagógica (PRP), cujo objetivo é promover o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, favorecendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (CAPES, 2020), me proporcionou diversas experiências exitosas. Logo, este relato tem como principal objetivo

¹Bolsista Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. E-mail: 12181000295@muz.ifsuldeminas.edu.br.

compartilhar vivências - positivas e negativas - , nas aulas remotas da disciplina integradora Educação Física (EF) e Artes (AT) no Ensino Médio Técnico Integrado em Agropecuária (EM-TIA), no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia (IFSULDEMINAS) - Campus Muzambinho, por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP) e o Estágio Obrigatório (EO).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No ensino presencial já havia o desafio dos professores e licenciandos trabalharem conjuntamente para ofertar um ensino de qualidade, com a chegada da pandemia da Covid-19, os desafios aumentaram ainda mais, sendo necessário o “ensino remoto e emergencial” (BIAZOLLI; GREGOLIN; STASSI-SÉ, 2021). Ainda segundo esses autores, o estágio remoto é uma oportunidade dos licenciandos/residentes compreenderem a realidade das escolas e suas propostas diante os novos desafios.

De acordo com Pereira e Carvalho (2018 apud Biazolli, Gregolin e Stassi-sé, 2021) a interdisciplinaridade é importante, pois relaciona os saberes de duas ou mais disciplinas, buscando adaptar os conhecimentos úteis para situações reais ou simuladas dentro do âmbito social atual. Contudo, vale destacar que esse modo de ensino-aprendizagem, deve ser formado por meio de diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento, e não, uma simples eventualidade de disciplinas.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A experiência aconteceu como residente do PRP no IFSULDEMINAS, no período de dois meses, com quatro turmas de 1ºs anos do EM-TIA. Vale destacar que em cada turma possuía cerca de 36 a 37 estudantes, totalizando 145 nas quatro turmas. Contudo, o número de alunos que participaram das aulas síncronas equivale a uma quantidade bem inferior comparado à soma de estudantes do 1º ano. As aulas eram síncronas e assíncronas (*onlines*), as quais aconteciam uma vez por semana, especificamente às terças-feira às 14 horas, horário de Brasília, pela plataforma *Google Meet*, com duração de 30 a 50 minutos cada.

Por se tratar de aulas integradoras (entre EF e AT), esse trabalho viabilizou um aprendizado completo e enriquecido, pois conseguimos utilizar uma metodologia que abrangeu todo o contexto interdisciplinar. O primeiro ponto que mais instigador foi o fato dos docentes (que neste caso eram compostos por dois professores de EF e uma professora de AT) não empregarem o uso de planos de

aula, apenas usaram mapas mentais e após, construíram um documento para criar uma ordem cronológica de acontecimentos. O segundo aspecto chamativo foi os instrumentos usados em aulas, com o intuito de motivar os alunos a participarem das mesmas, como *softwares* para edição de vídeos e criação de mapas mentais como *Lucidchart*, *Lomotif*, e algumas redes sociais como *YouTube*, *Whatsapp* e *Tik Tok*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesses dois bimestres abordamos cinco conceitos integradores, sendo eles: a) sistemas fisiológicos; b) as inteligências múltiplas; c) emoções; d) expressão corporal; e por fim e) arte e percepção. Vale destacar que no 4º bimestre trabalhamos com a construção de um personagem Clown por meio da ampliação do conhecimento e da linguagem gestual especial do corpo do aluno de forma consciente e criativa. O objetivo geral de abordar esses tipos de conteúdos foi o fato do aluno ser capaz (no final das disciplinas) compreender as relações entre as dimensões do corpo e sua importância na formação do ser integral, ampliando a sua consciência corporal e seu autoconhecimento, através de conteúdos interdisciplinares.

Esse tema é difícil de lidar, levando em consideração a bagagem cultural trazida pelos próprios alunos. Porém, cabe aos profissionais da área construir diversas didáticas, para que o aluno se sinta confortável e motivado em participar das aulas cujo tema seja trabalhar com o corpo de maneira geral. Visto isso, houve muitas dificuldades de aceitação, porém não nos desmotivou. Alguns relataram por meio do “fórum de dúvidas” (disponibilizado na plataforma do próprio Instituto), que no início ficaram acanhados em realizar tal atividade por expor muito o corpo. Com o passar do tempo foram se acostumando. Porém, mesmo utilizando ferramentas digitais inovadoras, as aulas não tinham um número considerável de alunos, pois relataram que tinham que trabalhar para ajudar em casa, ou até mesmo, pelo excesso de conteúdos que haviam tendo durante o ensino remoto. Foi então que tivemos a ideia de elaborar vídeos os quais nós mesmos seríamos os protagonistas, pois assim os alunos se sentiriam mais familiarizados, já que tínhamos uma idade aproximada. Houve *feedbacks* negativos de alunos, como por exemplo, o *bullying* sofrido por parte de seus colegas devido a exposição da imagem nos vídeos; a dificuldade com o uso da tecnologia; a vergonha/timidez; e por fim, o fato de terem que pensar em novas possibilidades de se expressarem e/ou locomoverem seus corpos. Esses, eram fatores que dificultavam a realização das atividades. Desse modo, os alunos que não se sentiam confortáveis em compartilhar sua imagem nos vídeos, poderiam usar outra ferramenta para se expressarem, como por exemplo o *padlet* e um “diário”, os

quais os alunos se expressavam de maneira escrita. Além dessas, havia também revistas digitais, infográficos, *slides*, formulários, e por fim, textos em PDF para auxiliá-los nos estudos. Isso obteve respostas positivas por parte dos estudantes, já que somente professores, estagiários e residentes tinham acesso ao material enviado.

Por fim, o que dificultou bastante o nosso trabalho também, foi o fato dos professores não estarem alinhados em suas ideias, já que ambos nunca haviam trabalhado de maneira interdisciplinar, sendo assim, todos tiveram que aprender a lidar com diversos pontos de vista e opiniões diferentes.

5. CONCLUSÕES

Foi possível concluir que por meio dessas experiências nossas disciplinas foram contempladas de maneira significativa levando em consideração as dificuldades encontradas no meio do caminho. Vale enfatizar que possivelmente nunca teria tido essas experiências se estivesse ocorrendo o ensino presencial, isso me possibilitou uma formação mais completa e significativa. Por fim, espero que esse tipo de programa continue, para que ele auxilie os futuros professores a adquirirem experiências e confiança para aplicar suas aulas.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

BIAZOLLI, Caroline Carnielli; GREGOLIN, Isadora Valencise; STASSI-SÉ, Joceli Catarina. Contribuições do Programa Residência Pedagógica à formação inicial de futuros professores de línguas: aspectos da parceria colaborativa. *Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 13, n. 26, p. 155-170, 2021.

CAPES, Fundação. Programa de Residência Pedagógica. 2020. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 25 fev. 2021.

MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, p. 136-155, 2020. Disponível em: <http://periodicosnovo.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1837>. Acesso em: 25 fev. 2021.

PINTO, Diego de Oliveira. Interdisciplinaridade na educação: o impacto e importância de adotar. 2019. Disponível em: https://blog.lyceum.com.br/interdisciplinaridade-na-educacao/#O_que_e_interdisciplinaridade_na_educacao. Acesso em: 25 fev. 2021.